

ESTUDO DOS TERMOS CULTURAIS DAS ÁREAS DE CAMETÁ E DE ALTAMIRA

Débora Cristina do Nascimento Ferreira

**Departamento: Língua e Literaturas Vernáculas. UFPA. Bolsista PIBIC/CNPq
Cep 66.075-900 Belém- PA Tel: (91) 211-1955 – debora@ufpa.br**

Dra. Maria Odaisa Espinheiro de Oliveira

**Departamento: Biblioteconomia. UFPA. Orientadora
Cep 66.075-900 Belém-PA. Tel: (91) 211-1955- odaisa@ufpa.br**

RESUMO

Aborda a pesquisa da terminologia cultural em narrativas da Amazônia Paraense, tendo como objetivo a documentação dos termos culturais retirados das narrativas dos municípios de Altamira e de Cametá, coletadas pelos pesquisadores do projeto IFNOPAP - O Imaginário nas Formas Narrativas Oraís Populares da Amazônia Paraense. A partir da fundamentação teórica da terminologia, o termo cultural é entendido como unidade lexical da linguagem natural representativa da realidade sócio-cultural do amazonida. Realiza-se, então, a leitura das narrativas, a identificação, a seleção e o registro dos termos culturais, os quais são registrados em ficha terminológica com seus devidos contextos, para serem analisados e categorizados. Tem - se como resultado corpora terminológico de 307 termos culturais de Altamira e 310 termos de Cametá. Dessa forma, a relevância desta pesquisa consiste na recuperação da terminologia cultural como linguagem de informação, evidenciando não só aspectos lingüísticos como também antropológicos dos municípios supracitados.

ABSTRACT

Approach the research of the cultural terminology in narratives the Paraense Amazonian. It presents as has been accomplished the documentation cultural terms removed the narratives from cities of Altamira and Cametá. These texts were collected for the researchers of project IFNOPAP- Imaginary in the Forms the Popular Verbal Narratives of the Paraense Amazonian. From the theoretical recital terminology, the cultural term is understood as lexical unit of the representative natural language the socio-cultural reality the amazonida. The methodology consists in reading narratives, identifying, electing and registering cultural terms, which are registered in terminology fiche with its contexts, to be analyzed and categorized. As a result has a corpora of 307 cultural terms of Altamira and 310 cultural terms of Cametá. Thus, the relevance of this research consists in the recovery the cultural terminology as information's language, evidencing linguistic aspects as well as anthropology aspect and the above-mentioned cities.

1. INTRODUÇÃO

Como se sabe, a linguagem é um dos meios de estruturação da sociedade, responsável pela estruturação das relações, pela representação da realidade e, portanto, “*modus operandi*” do conhecimento e do reconhecimento do mundo pelo sujeito. No entanto, muitas vezes, esquece-se que todo conhecimento coletivamente válido é quase sempre um conhecimento linguisticamente constituído que se desenvolve no curso da evolução da sociedade, ou seja, o que pode ser representado está na dependência de tradições históricas e sócio-culturais.

Desse ponto de vista, qualquer língua é culturalmente marcada, fenômeno que, segundo Marques (1995) [1], transparece em todos os níveis de estruturação lingüística, sobretudo, no nível lexical; em especial naquele que ocorre em comportamentos verbais, acionados pelas diversas práticas cotidianas.

Contar histórias é uma dessas diversas práticas. Logo as histórias contadas por populares são importantes para o estudo do projeto RESNAPAP. Dessa maneira, o plano de trabalho intitulado “Estudo de Termos Culturais das Áreas de Altamira e de Cametá” vinculado ao projeto RESNAPAP (A Representação Simbólica das Narrativas Populares da Amazônia Paraense como Linguagem de Informação), financiado pelo CNPq, desenvolveu, no período de agosto de 2002 a julho de 2003, pesquisas de caráter teórico e prático, relacionadas à terminologia cultural presente em narrativas dos municípios de Altamira e de Cametá, as quais compõem o acervo do projeto IFNOPAP (O Imaginário nas Formas Narrativas Oraís Populares da Amazônia Paraense).

A pesquisa teve como objeto de estudo os termos culturais, estes estudados a partir do referencial teórico da terminologia de perspectiva tradicional e lingüística, articulada à metodologia vigente no projeto.

2. ALGUNS POSICIONAMENTOS: Concepções de Linguagem e língua falada

É imprescindível que todos aqueles que estudem fatos de linguagem, esclareçam qual (is) a (s) concepção (ões) de linguagem adotada (s). Dentre as diversas concepções existentes ao longo da história, Koch (1992) [2] nos apresenta as seguintes:

- *Linguagem como representação*: a mais antiga das concepções, embora continue tendo seus defensores na atualidade. Segundo ela, o homem representa para si o mundo através da linguagem e, assim sendo, a função da língua é representar (= refletir) seu pensamento e seu conhecimento de mundo;
- *Linguagem como veículo de comunicação*: considera a língua como um código através do qual um emissor comunica a um receptor determinadas mensagens. A principal função da linguagem é, neste caso, a transmissão de informações;

- *Linguagem como atividade verbal*: encara a linguagem como atividade, como forma de ação, ação interindividual finalisticamente orientada; como lugar de interação que possibilita aos membros de uma sociedade a prática dos mais diversos tipos de atos;

Pode-se observar que essas três concepções estão imbricadas, pois ao mesmo tempo em que a linguagem traduz e exterioriza o pensamento, também, serve como meio de comunicação e, ainda, desenvolve uma ação, age, atua sobre o interlocutor. Mediante o exposto, no âmbito da pesquisa terminológica empreendida no RESNAPAP, considera-se a linguagem em suas três principais posições históricas apresentadas acima.

Outro esclarecimento oscila em torno da questão da língua falada, uma vez que o projeto trabalha com narrativas orais. É sabido que, em 1916, o suíço Ferdinand Saussure reconhecidamente pai da lingüística moderna, em seu *Curso de Lingüística Geral*, definiu a língua como um fato social e a língua escrita como objeto de estudo da ciência da linguagem, deixando a língua falada às margens dos estudos lingüísticos.

Entretanto, com a evolução das pesquisas lingüísticas, a oralidade passou a ser tomada como objeto de estudo e o texto oral tem sido interesse de várias disciplinas lingüísticas contemporâneas, tal como sociolingüística, análise da conversação, análise do discurso, lingüística textual e outras. Os resultados dos estudos empreendidos têm constatado que o texto falado não é, absolutamente, caótico, desestruturado, rudimentar, mas apresenta uma estruturação que lhe é própria, ditada pelas circunstâncias sócio-cognitivas de sua produção e é à luz dela que deve ser descrito e analisado. (KOCH, 2001)[3]

Nesta perspectiva, Faulstich (1995) [4] afirma que, até pouco tempo, os dicionários e glossários registravam somente o uso da linguagem escrita. Nesse momento, a linguagem oral adquire importância nos estudos lingüísticos, faz-se necessário investigar as formas faladas do léxico. Dessa forma, o trabalho terminológico cultural, não só implementa a investigação das unidades terminológicas em discursos orais narrativos populares, como também contribui para o avanço dos estudos em oralidade, no que se refere ao nível morfológico.

3.TERMINOLOGIA: BREVE HISTÓRICO

É amplamente sabido que a terminologia moderna, cuja paternidade é atribuída ao austríaco Eugênio Wüster (1898-1977), aparece em 1931, quando este engenheiro, industrial e professor, apresenta na universidade de Stugart (Alemanha) sua tese de doutorado intitulada *Die internationale Sprachnormung in der Technik, besonders in der Elektronik* (A normalização internacional da terminologia técnica em eletrônica). Neste trabalho, Wüster demonstra preocupações metodológicas e normativas, expõe os princípios que devem presidir os trabalhos relativos ao estudo dos termos e esboça as grandes linhas da metodologia referente aos bancos de dados terminológicos. (ALVES, 2003) [5]

Reconhecidamente, deve-se a Eugênio Wüster a explicitação dos primeiros princípios de tratamento dos léxicos especializados. Suas proposições vieram a constituir o que se convencionou chamar de Teoria Geral da Terminologia (TGT). Mas apesar desse estatuto, o corpo teórico fundador da terminologia corresponde melhor aos princípios de uma disciplina, cuja vocação está associada à missão de controlar e harmonizar os usos terminológicos em nível mundial, conforme preconiza a Escola de Viena, assumindo, portanto, uma posição de natureza

prescritiva e normalizadora, em detrimento a uma apreensão relacionada aos modos de funcionamento dos léxicos terminológicos.

Contudo, é necessário rememorar que Wüster, embora engenheiro e preocupado com a precisão conceitual, não deixou de reconhecer a face lingüística da terminologia. Tanto é assim que, além da ciência da linguagem integrar a interdisciplinaridade com que concebeu esse campo de conhecimento, também o considerou como um ramo da Lingüística Aplicada.

Todavia, Sager (1993, apud Krieger 2000) [6] observa que, dez anos depois de Wüster, os primeiros terminólogos registravam somente o uso aceito ou aprovado de um termo, o que correspondia a algo como uma forma recomendada. Não obstante as acuradas compreensões sobre os mecanismos dos léxicos terminológicos, a teoria clássica não ampliou seu poder explicativo, consolidando somente orientações metodológicas necessárias à produção terminográfica.

Krieger (2000) [6] rememora que, pioneiramente, na década de 80, Alain Rey traz um pensamento fundamental, ao asseverar que: "Na origem das reflexões sobre o nome e a denominação, base da terminologia, encontra-se toda a reflexão sobre a linguagem e o sentido". (REY, 1979, p. 3, apud Krieger 2000)[6].

A particularidade do pensamento inovador de Alain Rey está na proposição de compreender a produção terminológica à luz de um ponto de vista descritivo. Mais ainda, tratar de terminologia técnico-científica é tratar de uma questão da linguagem e não de um constructo ideal e homogêneo a serviço de uma comunicação restrita ao âmbito de especialistas e isento de polissemia e de ambigüidades conceituais.

Todavia, é apenas na década de 90 que se intensificam os estudos fundamentados na complexidade que envolve o funcionamento das terminologias, tal como qualquer outra unidade da língua natural. Contribuem para esse redimensionamento, importantes investigações de lingüistas, destacando-se a preocupação sociolingüística, bem como de pesquisadores de formação filosófica e tradutológica. Estes estudos vêm apresentando críticas à insuficiência da Teoria Geral da Terminologia para explicar o funcionamento dos léxicos temáticos e buscam redimensionar os estudos terminológicos clássicos, com proposições voltadas aos aspectos lingüísticos e pragmáticos dos termos.

4. TERMINOLOGIA CULTURAL: o que é?

Desde de 1998, o projeto RESNAPAP, criado e coordenado pela professora Dra Maria Odaisa Espinheiro de Oliveira, vem desenvolvendo, numa iniciativa pioneira, pesquisas referentes à terminologia cultural. Os trabalhos compreendem a documentação dos chamados termos culturais presentes nas narrativas provenientes de municípios amazônicos. No âmbito do referido projeto, estes termos são concebidos como símbolos lingüísticos do universo sócio-cultural do falante da Amazônia paraense, elucidados no discurso oral popular, ou seja, a unidade lexical terminológica é concebida tanto como elemento constitutivo da produção do saber, quanto como recurso de expressão lingüística de fim comunicacional e pragmático.

Como já fora mencionado, essa pesquisa contribui não só para o avanço dos estudos em oralidade, mas também promove um trabalho em que ocorre "uma concretização nos estudos e aplicações que levam em consideração a interrelação dos léxicos terminológicos com os

contextos comunicativos em que se materializam” (KRIEGER, 2000) [6]. Essa concretização é preconizada por Maria Tereza Cabré como:

tanto o conhecimento especializado, quanto os textos especializados, como as unidades terminológicas podem ocorrer em diferentes níveis de especialização e serem descritas em diferentes níveis de representação. Só assim a terminologia do desejo passa a ser a terminologia da realidade (CABRÉ, 1999, p.126, apud KRIEGER 2000) [6]

Trata-se, pois, de um estudo que apreende o léxico - “face mais nítida da dinâmica cultural” (LOBO 1999, p.77) [7] - em seu universo social, cultural e geográfico. Isto porque o lugar de onde falamos tem um papel fundamental na determinação daquilo que emitimos. Segundo Bourdieu (apud SOARES, 2001)[8] grupos sociais diferentes desenvolvem processos de socialização diferentes gerando, portanto, um *habitus* cultural e um *habitus* lingüístico próprio de cada grupo. Isto é, modos diferentes de agir, perceber, pensar, sentir, incorporados por meio de uma certa maneira de interagir com a língua, maneira esta determinada por suas condições reais de existência, revelando dessa forma que códigos verbais diferentes relacionam modos diferentes de conhecer uma realidade. Para Oliveira e Isquierdo (2001, p. 09) [9]:

o universo lexical de um grupo sintetiza a sua maneira de ver a realidade e a forma como seus membros estruturam o mundo que os rodeia e designam as diferentes esferas do conhecimento. Assim, na medida em que o léxico recorta realidades do mundo, define, também fatos de cultura.

Num sentido bakhtiniano, o termo cultural não é apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas também um fragmento dessa realidade. O signo é produto e ao mesmo tempo parte atuante da sociedade, o que possibilita a permanente atualização do homem e da língua. (BAKHTIN, 1995) [10].

Dessa maneira, a relevância desta pesquisa reside, sobretudo, na investigação das formas terminológicas de Altamira e de Cameté que incorporam informações dos *habitus* lingüístico (o que possibilita observar o fenômeno da formação de palavras no texto oral, dados acerca da etimologia dos vocábulos, homonímia, sinonímia, paronímia, polissemia etc.) e do *habitus* antropológico (o que permite conhecer aspectos da cultura material - utensílios de trabalho e domésticos, arquitetura, culinária e outros - e da cultura não material – o universo encantado de mitos e lendas e outros. Isso é possível porque “uma sociedade não se distingue das formas de comunicação que ela torna possíveis e que a tornam possível”. (MAINGUENEAU 2002, p.72)[11].

5. TERMINOLOGIA CULTURAL: como se faz?

- **Primeira etapa.** Consiste na assimilação da noção de termo cultural, compreende o levantamento de material teórico para estudo introdutório da teoria do termo cultural. Leitura de textos teóricos sobre terminologia (Cabré, Faulstich, Boulanger, Krieger), concomitantemente a de textos elementares de lingüística;

- **Segunda etapa.** Leitura das narrativas de Cameté e de Altamira;
- **Terceira etapa.** Identificação e seleção dos termos culturais;
- **Quarta etapa.** Transcrição do termo /contexto para ficha terminológica padrão.
- **Quinta etapa.** Análise terminológica e lexicográfica dos termos: Descrição do termo com as características lingüísticas próprias do contexto, observando-se as variantes de uso. Procurou-se definir efetivamente os conceitos das palavras analisadas, em lugar de lançar mão da prática da simples sinonimização, que resulta muitas vezes em vagas inexatidões, uma vez que os vocábulos escolhidos como sinônimos pelos dicionários de maior porte, os quais utilizam tal prática freqüentemente, comportam mais de um sentido, prejudicando com isso o processo de decodificação.

Percebe-se que foram adotados dois diferentes tipos de definição: a *definição referencial* (ou ostensiva) aquela que faz referência às características que o signo denota e a *definição semântica* (ou lógica) aquela que se faz por meio de signos que pertencem a uma metalíngua ou língua artificial.(DUBOIS, 1998) [12]

Por outro lado, a afinidade entre a unidade terminológica a definir e o sinônimo escolhido pode existir no plano da denotação, mas praticamente nunca no da conotação. Por tudo isso, embora algumas definições resultem em textos longos, procurou-se descrever os reais sentidos das palavras. É o caso, em especial dos termos das categorias mitos e danças.

Essa fundamentação evidencia que a confecção de obras lexicográficas monolingüísticas, também pressupõe certo bilingüismo, porque traduzem termos particulares (regionalismos, gírias) em palavras do vocabulário geral por intermédio de processos metalingüísticos originais.

Quanto à etimologia, sabe-se que a origem da maior parte das palavras da língua portuguesa é o latim, contudo no vocabulário do português brasileiro percebe-se o acréscimo lexical, proveniente das línguas dos povos africanos e indígenas que compõem a etnia da população brasileira. No Brasil, são faladas 180 línguas indígenas, sendo que 25 são faladas por povos que habitam na Amazônia Paraense, logo existem muitos vocábulos de origem indígena que constituem o vocabulário utilizado pelos falantes amazonidas. Em função disso, na medida do possível, foi colocada a etimologia dos termos de origem indígena.

#**Sexta etapa.** Classificação dos termos em categorias de assunto.

6. RESULTADO

6.1. CORPORA TERMINOLÓGICOS.

Como resultado da pesquisa efetivada no período de doze meses, temos um corpus da terminologia cultural de Cameté e outro de Altamira. Além das narrativas do IFNOPAP, na área de Cameté foi estudada uma narrativa de cunho oral popular composta de 51 páginas densamente

rica no âmbito lexical, e que foi concedida por um habitante dessa área que realizou a coleta do material. Dispõem-se abaixo as tabelas das narrativas e a respectiva quantidade de termos que foram identificados, selecionados, definidos e classificados, bem como número de informante, de pesquisador e de narrativas trabalhadas.

Tabela 1. Termo, narrativa, informante, pesquisador.

Áreas	Informante	Pesquisador	Número de narrativas	Número de termos
Altamira	32	03	64	307
Cametá	12	2	25	310

6.2. TERMOS POR CATEGORIA GRAMATICAL.

Um das preocupações do trabalho terminológico corresponde à categorização dos termos em categorias gramaticais. Abaixo, pode-se visualizar os números e as porcentagens desta categorização.

Tabela 2. Porcentagem das categorias gramaticais nos termos de Altamira.

Categoria Gramatical	Número de termos	Porcentagem
Adjetivo	27	8,8%
Advérbio	07	2,3%
Interjeição	02	0,7%
Substantivo	223	73%
Verbo	38	12,3%
Expressão Popular*	09	2,6%
Onomatopéia*	01	0,3%
5 categorias	307	100

- Onomatopéia e expressão popular não são classes gramaticais.

Tabela 3. Porcentagem das categorias gramaticais nos termos Cametá.

Categoria Gramatical	Número de termos	Porcentagem
Adjetivo	39	12,6%
Advérbio	05	1,6%
Interjeição	04	1,3%

Substantivo	215	69,4%
Verbo	34	11%
Expressão Popular*	11	3,5%
Onomatopéia*	02	0,6%
5 categorias	307	100

* Onomatopéia e expressão popular não são classes gramaticais.

Pode-se observar que os termos culturais de Altamira e de Cametá são categorizados nas seguintes classes: substantivo, adjetivo, verbo, interjeição e advérbio. Isto porque não é preocupação desta pesquisa registrar palavras que apresentam conteúdo semântico estável e funcional na estrutura da língua: conjunção, preposição, pronome, numeral e artigo (Macambira, 1993)[13]. O trabalho concentra-se no estudo de palavras lexicais, onde o componente cultural se manifesta com mais intensidade.

A maioria dos termos culturais de Altamira e de Cametá pertence à categoria gramatical dos substantivos, 73% e 69,4% respectivamente. Classe lexical de função denominadora dos seres e eventos. A segunda categoria gramatical que mais enquadra termos culturais é o verbo, 12,3% em Altamira e 11% em Cametá. Destaca-se ainda o adjetivo representando 8,8% em Altamira e 12,6% em Cametá. Nome (substantivo e adjetivo) e verbo constituintes nucleares e prototípicos nas línguas do mundo.

6.3. TERMOS POR CATEGORIA DE ASSUNTO.

Tal como é apontado na metodologia, após a etapa de definição, os termos são categorizados em categorias de assunto.

Tabela 4. Porcentagem dos termos culturais por categoria de assunto da área de Altamira.

CATEGORIAS DE ASSUNTO	NÚMERO DE TERMOS POR CATEGORIA	ÍNDICE PERCENTUAL DA CATEGORIA DE ASSUNTO
ARQUITETURA	13	4,2 %
ATIVIDADE DO COTIDIANO	06	2,0%
AMBIENTE DE TRABALHO	02	0,7%
ASSOMBRAÇÃO	06	2,0%
BEBIDA	04	1,3%
CULINÁRIA	05	1,6%
DANÇA	00	00
DOENÇA	02	0,7%
EXPRESSION POPULAR	09	2,9%
ETNIA	07	2,2%
FAUNA	42	14%
FLORA	20	6,5%
FORMA DE DIZER	96	31,2%

INSTRUMENTO DE TRABALHO	09	2,9%
MITO	10	3,2%
MEIO DE TRANSPORTE	04	1,3%
NATUREZA E HABITAT	35	11,5%
PAPEL SOCIAL	09	2,9%
RITUAL	06	2%
RELIGIÃO	02	0,7%
SEXUALIDADE	02	0,7%
TERRA	5	1,6%
UNIDADE DE MEDIDA		
UTENSÍLIO DOMÉSTICO	06	2%
UTENSÍLIO DO COTIDIANO	06	2%
VESTIMENTA	01	0,3%
26 categorias	307	100

- Percentual no corpus de 307 termos culturais.

Tabela 5. Porcentagem dos termos culturais por categoria de assunto da área de Cametá.

CATEGORIAS DE ASSUNTO	NÚMERO DE TERMOS POR CATEGORIA	ÍNDICE DE PERCENTUAL DA CATEGORIA
ARQUITETURA	09	2,9 %
ATIVIDADE DO COTIDIANO	08	2,6%
AMBIENTE DE TRABALHO	00	0 %
ASSOMBRAÇÃO	05	1,6%
BEBIDA	01	0,3%
CULINÁRIA	07	2,3%
DANÇA	10	3,2%
DOENÇA	01	0,3%
EXPRESSÃO POPULAR	11	3,5%
ETNIA	01	0,3%
FAUNA	19	6,1%
FLORA	23	7,4%
FORMA DE DIZER	129	41,6%
INSTRUMENTO DE TRABALHO	18	5,8%
MITO	11	3,5%
MEIO DE TRANSPORTE	04	1,3%
NATUREZA E HABITAT	20	6,5%
PAPEL SOCIAL	13	4,3%
RITUAL	06	1,9%

RELIGIÃO	00	0%
SEXUALIDADE	00	0%
TERRA	00	0%
UNIDADE DE MEDIDA	01	0,3%
UTENSÍLIO DOMÉSTICO	08	2,7%
UTENSÍLIO DO COTIDIANO	04	1,3%
VESTIMENTA	01	0,3%
26 categorias	310	100%

A categoria de assunto mais numerosa é a forma de dizer representando 41,6% dos termos em Cametá e 31,2% em Altamira, uma explicação para esse dado é a grande quantidade regionalismos (em especial em Cametá), os termos que apresentam o fenômeno da polissemia e também as gírias, onomatopéias e interjeições que foram classificadas nessa categoria de assunto.

A segunda categoria de assunto mais numerosa em Cametá é a flora representando 7,4% dos termos, enquanto que em Altamira a segunda categoria é a fauna que representa 14% dos termos. Resultado este, que reflete a pluralidade da biodiversidade existente na região.

6.4. TERMOS CULTURAIS DE ORIGEM INDÍGENA.

Quanto ao aspecto etimológico, apresenta-se nas tabelas a seguir, o número de termos de étimo indígena, agrupados em categorias de assunto.

Tabela 6. Termos de origem indígena por categoria de assunto de Altamira.

CATEGORIA DE ASSUNTO	NÚMERO DE TERMOS
Arquitetura	02
Etnia	03
Fauna	08
Flora	05
natureza e habitat	01
papel social	01
utensílio do cotidiano	02
6 categorias de assunto	22

Tabela 7. Termos de Origem Indígena por Categoria de Assunto de Cametá.

CATEGORIA DE ASSUNTO	NÚMERO DE TERMOS
ARQUITETURA	01

ASSOMBRAÇÃO	01
CULINÁRIA	03
ETNIA	01
FAUNA	06
FLORA	06
FORMA DE DIZER	03
INSTRUMENTO DE TRABALHO	04
MITO	04
NATUREZA E HABITAT	03
PAPEL SOCIAL	01
10 CATEGORIAS	30 TERMOS

Os 22 termos de origem indígena de Altamira estão distribuídos em 6 categorias e representam 7,2% dos 307 termos. Enquanto que os 30 termos de origem indígena de Cametá estão distribuídos em 10 categorias de assunto e representam 9,8% dos 310 termos. Isto demonstra a contribuição indígena no repertório léxico lingüístico do falante da Amazônia Paraense, mesmo que, de forma restrita.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da pesquisa no âmbito da terminologia cultural em narrativas provenientes de Altamira e de Cametá possibilitou um relevante percurso teórico e prático. No que tange ao referencial teórico, fez-se da terminologia em consonância com a contribuição da lingüística seus referenciais de apoio. Visto que a terminologia pode ser entendida como um ponto de encontro entre lingüística, ciência da informação, lingüística computacional, e até mesmo, como um prolongamento temático da lingüística aplicada.

O entendimento da noção de termo cultural e sua contextualização como objeto de estudo foi realizado de acordo com a perspectiva atualizada da terminologia, a qual considera fatores sociais e pragmáticos. O termo é observado como veículo comunicacional para resolver problemas de interação, posto que facilita o processo de decodificação no ato de leitura das narrativas. A unidade terminológica é também representativa do fator antropológico da região; pois o vocabulário, símbolo verbal da cultura, permite que o conhecimento seja condensado, as informações sejam processadas e a experiência acumulada seja transmitida e transformada, enfim a herança cultural é perpetuada através dos signos verbais.

Quanto ao processamento lexicográfico em ficha terminológica, percebe-se a face compilatória da terminologia, que corresponde à compilação, descrição, processamento e apresentação dos itens lexicais. A importância dessa etapa consiste em atentar para fenômenos de cunho lexical nos corpora terminológicos tais como polissemia, paronímia, sinonímia, processo de formação de palavras, etimologia indígena dos termos, etc.

Como resultado prático foram obtidos dois mapeamentos terminológicos: um de Altamira e outro de Cametá, que constituem vocabulários terminológicos, os quais caracterizam aspectos relevantes dos aspectos cultural e lingüístico do homem amazônico, contribuindo não só para elaboração de uma linguagem de informação, mas também para o avanço da pesquisa em terminologia na Amazônia Paraense.

PALAVRAS CHAVES

Terminologia Cultural, Cametá, Altamira.

REFERÊNCIAS

- [1] MARQUES, Maria Emília Ricardo. **Sociolinguística**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995. 333p.
- [2] KOCH, Ingedore Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992. 115p. (Coleção repensando a língua portuguesa)
- [3] KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a Construção dos Sentidos**. 5ed. São Paulo: Contexto, 2001. 124p. (Caminhos da linguística)
- [4] FAULSTICH, Enilde. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n.3, p.281-288, set. / dez.1995.
- [5] ALVES, Ieda Maria. **A pesquisa em terminologia**: algumas considerações. Disponível em: http://sw.npd.ufc.br/abralin/boletim21_sum.html. Acesso em 24/10/03.
- [6] KRIEGER, Maria da Graça. Terminologia Revisitada. **Delta**, São Paulo, v.16, n.2, 2000. Disponível www.scielo.br/delta.htm
- [7] LOBO, Telma de Carvalho. Léxico: espelho da história de um povo. In SIMÕES, Maria do Socorro. **Narrativa Oral e Imaginário Amazônico** (org.). Belém: UFPA, 1999.p.77-82.
- [8] SOARES, Magda. Diversidade Lingüística e Pensamento. In MORTIMER, Eduardo Fleury. **Linguagem, cultura e cognição**: reflexões para o ensino e a sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.p.51-62.
- [9] OLIVEIRA, Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia e terminologia. 2ed. Campo Grande, MS: UFMS, 2001.268p.
- [10] BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 9 ed. São Paulo: Hucitec, 1995. 196p. ISBN: 85-271-0041-X.
- [11] MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. tradução de Cecília P. de Souza e Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2002. 238p. (Título original Analyser les textes de communication)

[12] DUBOIS, Jean et alli. **Dicionário de Lingüística**. 10ed. São Paulo: Cultrix, 1998. 619p.

[13] MACAMBIRA, José Rebouças. **A Estrutura Morfo-Sintática do Português**. 7ed. São Paulo: Pioneira, 1993.363p.